

EDITORIAL

A Revista Diálogo Educacional pertence ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. A proposta temática de cada número permite a agregação de debates acadêmicos de pesquisas realizadas por renomados professores e professoras. A contribuição deste veículo de comunicação tem sido expressiva junto à comunidade acadêmica. A Revista Diálogo Educacional foi criada em 2000 e, desde esta época, ininterruptamente, está disponível em versão publicada pela Editora Champagnat. Em 2004, passou a permitir aos leitores o acesso eletrônico aos artigos pela página do PPGE. O avanço em 2007 foi criar a Revista *on-line*, que passou a ficar disponibilizada em endereço eletrônico próprio. Esse fato permitiu levantar que, nos primeiros três meses, os acessos atingiram mais de 6.000 consultas no Brasil e de fora do país. Assim, a responsabilidade pela qualidade e expressão da Revista Diálogo Educacional se amplia, pois possibilita um intercâmbio entre os educadores do Brasil e do exterior, gerando visibilidade em um veículo de comunicação que acolhe a produção do conhecimento dos educadores que se interessam por diferentes temáticas da Educação.

A organização desse número da Revista Diálogo Educacional ficou focalizada na temática sobre a *COMPLEXIDADE*. As Linhas de Pesquisa do PPGE da PUCPR, ou seja, Teoria e Prática Pedagógica na Formação de Professores e História e Políticas da Formação de Professores, permite acolher múltiplos aprofundamentos da temática, assim, este número abriga excelentes artigos e contribuições diversas sobre esta temática. Os temas abordam significativas contribuições de diferentes autores que refletem suas pesquisas e instigam os leitores a investigar novas abordagens, em especial, o paradigma da complexidade.

Com esse direcionamento, apresenta-se a relevante contribuição de Maria Cândida Moraes, com o artigo sobre *A Formação do Educador a partir da Complexidade e da Transdisciplinaridade*. A autora focaliza a formação docente a partir das implicações epistemo-metodológicas da complexidade e da transdisciplinaridade, tendo em vista alguns pressupostos do Pensamento Complexo de Edgar Morin, da teoria tripolar de formação de Gastón Pineau e do Pensamento Eco-Sistêmico de Moraes. Examina como o princípio regulador do pensamento e da ação baseado na complexidade exige, segundo a autora, que: “repensemos a formação docente a partir de um processo de formação integral de natureza transdisciplinar e que inclui os três pólos de formação: autoformação, heteroformação e ecoformação”, reconhecendo a importância de sua dinâmica integrada para a vida pessoal e profissional docente.

O artigo intitulado *Complexidade, currículo e ética: o parto de um novo mundo*, apresentado por Ricardo Tescarolo e Kelley Cristine Gonçalves

Dias Gasque, analisa a crise do pensamento ocidental contemporâneo e a emergência de uma nova cosmologia fundada na complexidade. Os autores defendem que: “Da idéia de complexidade resulta uma ética que constitui o fundamento do reconhecimento de que a dimensão interior de cada mulher e homem o/a transforma em um acontecimento de importância cósmica”. E acrescentam que dela resulta também “a urgência de que todas as instâncias da sociedade – mas principalmente a escola, por sua própria *raison d'être* – assumam a sua responsabilidade social e planetária, estabelecendo um novo contrato de solidariedade em favor da Terra, da Vida e da Humanidade”.

A contribuição de Marilda Aparecida Behrens e Anadir Luiza Thomé Oliari intitula-se *A evolução dos paradigmas na educação: do pensamento científico tradicional à complexidade*. O artigo trata da investigação sobre os paradigmas da ciência que caracterizam o conhecimento e, por consequência, a prática docente e profissional. Apresentam a evolução do pensamento científico ao longo da história da humanidade, em especial no que se refere aos paradigmas da ciência e de sua influência na Educação. Contemplam a reflexão sobre as mudanças paradigmáticas na evolução da ciência do pensamento cartesiano ao pensamento complexo. A partir desta evolução histórica, propõem a caracterização dos pressupostos do paradigma tradicional e da complexidade e suas implicações no contexto da educação.

O artigo de Ana Paula Caetano, intitulado *Complexidade e mediação socioeducativa nas assembleias de turma*, estrutura-se no sentido de conceptualizar, ainda que brevemente, a abordagem da complexidade nos seus princípios gerais, bem como a sua utilização numa visão complexa de mediação. Esses princípios e essas visões são considerados na análise comparativa de três casos de assembleias de turma, especialmente, numa proposta “de mediação socioeducativa, enquadrada numa perspectiva de educação para a cidadania e de desenvolvimento de escolas mais justas e democráticas”. A leitura destes fenômenos, segundo uma abordagem da complexidade, constitui o principal contributo deste artigo, permitindo o aprofundamento dos fenômenos de mediação, nas assembleias, segundo um ângulo pouco explorado.

No artigo intitulado *A teoria da complexidade e as organizações*, o professor Osmar Ponchirolli contribui com a discussão sobre a importância da teoria da complexidade no estudo das organizações. O argumento baseia-se na idéia de que ambientes competitivos são aqueles que incentivam a criação de relações não-lineares no processo de gestão que favorece a diversidade, permitindo a geração de maior número de soluções criativas. Procura discutir e aplicar desenvolvimentos recentes da teoria da complexidade em organizações.

A professora Cleoni Maria Barboza Fernandes elaborou o artigo intitulado *Interrogantes do ato de conhecer: uma perspectiva interdisciplinar*.

Trata-se da discussão sobre interdisciplinaridade, que está colocada em sua complexidade pelas perguntas que são produzidas no trabalho com o conhecimento e com as pessoas no cotidiano da vida acadêmica. Segundo a autora, o tema é “instigante, polissêmico e polêmico, já que é impossível a construção de uma única, absoluta e geral teoria da interdisciplinaridade, mas é necessária a busca ou o desvelamento do percurso teórico pessoal de cada pesquisador que se aventurou a tratar as questões desse tema”. Agrega seu próprio percurso teórico-prático na aventura de, usando os princípios de professor pesquisador, investigar sua própria prática de professora pesquisadora. Focaliza o artigo na sustentação teórica básica de Ivani Fazenda e Paulo Freire quando defende “a perspectiva do compromisso da educação como ato político e social, do ato de conhecer como ato relacional dos seres humanos com o mundo, ato histórico na produção concreta da realidade”.

O artigo *Maneiras de pensar o cotidiano com Michel de Certeau*, produzido por Marília Claret Geraes Duran, apresenta, no contexto das investigações que vêm ocorrendo no Grupo **Formação**, a perspectiva do cotidiano escolar como uma das suas dimensões de análise em processos formativos de professores. A autora considera a importante contribuição de Certeau quando propõe as “invenções cotidianas” e analisa as “paisagens em transição”, como momentos de ruptura que se evidenciam no campo da formação de professores alfabetizadores, na perspectiva da proposta de organização da escola em ciclos. A autora apresenta a análise decorrente da problematização do caráter tático ou estratégico da política implantada e indaga se “estará considerando as possibilidades ou não de os educadores e a comunidade correrem o risco de ensaios e erros, avanços e retrocessos, para somente assim encontrarem formulações que atendam às necessidades sentidas”.

Entre os artigos diversos foram selecionados para este número os seguintes textos: As condições para uma educação de base com qualidade na América Latina, de Abdel-Jalil Akkari e Natania Nogueira; Espaço escolar e história das instituições escolares, de Flávia Obino Corrêa Werle, Lenir Marina Trindade de Sá Britto e Cinthia Merlo Colau; Espaços digitais para melhor aprendizagem, de Christianne Coelho de Souza Reinish Coelho e Francisco Antonio Pereira Fialho; Educação, emancipação e *sensus communis*, de Carlo Ralph de Muisis; O pedagogo na empresa, de Miriam Pascoal; Caminhos críticos no processo ensino-aprendizagem em filosofia, de Márcio Antônio Cardoso Lima; Educação do campo: prática do professor em classe multisseriada, de Maria Antônia de Souza e Fernando Henrique Tisque dos Santos; Formação de professores como pesquisadores em educação, de Marcos Francisco Martins e Luís Antonio Groppo; A influência de um programa de leitura na transformação das condições sociais de aprendizagem na escola, de Sílvia Roberta da Mota Rocha e Rita Vieira de Figueiredo; Paradigmas do conhecimento: do moderno ao ecológico, de Antonia Ferreira Nonata.

A contribuição deste número da Revista Diálogo Educacional tornou-se relevante, pois os autores debruçaram-se na produção do conhecimento elaborada a partir de suas pesquisas e conseguiram apresentar um significativo avanço para o tema da Complexidade. As discussões e análises evidenciam densidade e pertinência para a história, as políticas, a teoria e a prática pedagógica na formação docente.

P/ Conselho Editorial
Profª Drª Marilda Aparecida Behrens
PPGE/PUCPR